

# O impacto das alterações climáticas e da subida do nível do mar

*Num estudo publicado na revista científica Nature Communications, Benjamin Strauss, um dos autores do estudo, prevê que mesmo com cortes drásticos das emissões poluentes a subida do nível das águas a partir de 2050 ponha em risco 300 milhões de pessoas. Em partes do globo, inundando muitas zonas costeiras, sendo referido os arquipélagos dos Açores. Ouvir um dos cientistas açorianos que se tem debruçado sobre estes assuntos, o professor Félix Rodrigues, que defende que existem sobre*

Um estudo divulgado esta semana prevê que mesmo com cortes drásticos das emissões poluentes a subida do nível das águas a partir de 2050 ponha em risco 300 milhões de pessoas.

A Ásia será a zona mais afectada. Portugal, graças à sua longa costa, tem várias zonas de risco.

No mapa interativo disponibilizado pelos autores do estudo em colaboração com a organização Climate Central, são várias as zonas “vermelhas” assinaladas: a de Aveiro, do estuário do Tejo (as Lezírias são uma vasta mancha rubra), do Sado, e a Ria Formosa.

Aparentemente, nem a Madeira nem os Açores apresentam zonas de risco para 2050.

Mas Benjamin Strauss, um dos autores do estudo, chama a atenção para a necessidade de que governos e empresas aeroespaciais apresentem dados mais precisos sobre a elevação geográfica.

## A opinião de Félix Rodrigues

Sobre este assunto, o “Diário dos Açores” pediu a opinião de um especialista na matéria, o cientista açoriano Félix Rodrigues, que começou



*Félix Rodrigues defende estudo pormenorizado para a vulnerabilidade em Ponta Delgada*

por explicar que, “relativamente à vulnerabilidade das populações à subida do nível médio da água do mar, é já um ponto assente que o impacto será desastroso, porque a maioria das grandes cidades se localiza na orla costeira quer de continentes quer de

ilhas”.

E acrescenta: Há cenários mais optimistas do que outros, mas também o que é indiscutível é que o mar vai subir, independentemente de pararmos ou não neste momento as emissões atmosféricas de gases com

efeito de estufa. A redução de futuros gases com efeito de estufa terá um efeito apenas na intensidade dos fenómenos”.

A taxa de subida média das águas do mar situa-se neste momento nos 3,3 milímetros por ano, o que parece pouco, mas se comparado com a taxa de subida de há três ou quatro anos atrás, que se situava nos 2 mm/ano, verificamos claramente que tem estado a acelerar e muito, segundo o professor universitário da ilha Terceira.

Félix Rodrigues recorda que “há vários investigadores que vêm alertando para o problema dessa subida que pode atingir 80% da população mundial, dependendo isso da capacidade de adaptação ou não das populações a essas mudanças bruscas (em menos de 100 anos)”.

## O estudo da Universidade dos Açores

O cenário apontado no estudo desta semana “não é novo, pois no ano 2000 um trabalho produzido pela Universidade dos Açores (onde esteve incluído), pela Universidade de Aveiro e pelo Centre de Recherche Climatologique Francês se produziu o cenário da imagem que aqui se publica e que foi publicado nessa altura pela revista Visão. Esse cenário é muito semelhante ao que a notícia

Mapa representativo do cenário 3 para a zona da Praia da Vitória

